

FACULDADE DE LETRAS  
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

# CONIMBRIGA

*VOLUME XVII*



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1978

SÁLETE DA FONTE

Conservadora do Museu Monográfico de Conimbriga

INSTRUMENTOS DE FIAÇÃO, TECELAGEM E COSTURA DE CONIMBRIGA

«Conimbriga» (Coimbra), XVII, 1978, p. 133-146

**RESUMO:** Estudam-se instrumentos de fiação e tecelagem (excluindo os pesos de tear) e de costura encontrados em Conimbriga nas escavações anteriores a 1962. São peças sem referências estratigráficas. A colecção de cossoiros é particularmente rica e variada.

**SUMMARY :** Spining, weaving and needlework tools found at Conimbriga are here studied. All of them come from ancient, badly recorded excavations. Loom-weights are excluded. Particularly interesting is the collection of spindle-whorls, made of clay, bone or lead.

## INSTRUMENTOS DE FIAÇÃO, TECELAGEM E COSTURA DE CONIMBRIGA

### *Fiação e Tecelagem*

Das escavações anteriores a 1962, Conimbriga forneceu, excluídos os pesos de tear, 111 instrumentos de fiação, de tecelagem e de costura: um pente de cardar, espichas, fusos, cossoiros, placas de entrançar (tabuínhas de tecelagem) e agulhas. A abundancia destes instrumentos, que as escavações luso-francesas de 1964-1971 confirmaram, leva-nos a admitir que estes ofícios ocupavam posição relevante na economia local. A produção, possivelmente caseira, satisfaria as necessidades do núcleo familiar e abasteceria o comércio regional com os seus excedentes.

Antes da fiação e da tecelagem, a fibra têxtil, nomeadamente a lã, é submetida a cinco operações preparatórias: lavagem, secagem, batimento, limpeza e cardação (1).

Depois de tosquiado o animal, a lã (*lana sucida*) era introduzida numa caldeira e lavada com a ajuda de um detergente, a fim de remover gordura e impurezas. Como detergente ou desengordurante usava-se a raiz da Saponária (*Saponaria officinalis*) (2), que os Romanos designavam por *herba* ou *radix lanaria* (3). Em seguida, a lã era seca, batida e limpa com a ajuda dos dedos (4). Por fim, era cardada ou penteada com a ajuda de dois pentes

(1) H. THÉDENAT, VOC. *Lana* in *Dictionnaire des Antiquités Grecques et Romaines* dirigido por Daremberg e Saglio, Paris, 2.<sup>a</sup> parte (L-M), 1896, p. 920.

(2) WILD, *Textile Manufacture in the Northern Roman Provinces*, Cambridge, 1970, p. 23.

(3) H. THÉDENAT, *Dictionnaire* cit., p. 920.

(4) Id. *ibid.*

(*carmen*), conforme se poderá concluir da pintura mural de Verecundus em Pompeia (5): um, fixo a um suporte de madeira ou metal, removia os nós e algumas impurezas agarradas às fibras; o outro, manejado com a mão, removia os fios mais curtos e ao mesmo tempo desentrançava e alinhava as fibras paralelamente umas às outras. Por outro lado, a natureza das fibras determinava em cada uma destas operações um número e uma espessura variáveis dos dentes verticais dos pentes de cardar. Para cardar a lã, os dentes eram mais delgados e os espaços entre eles eram muito reduzidos; o linho exigia um pente com dentes mais fortes e mais espaçados (6). Deste modo, os pentes de cardar assumiam várias formas. O tipo mais vulgar constava, porém, de uma placa rectangular, de ferro, cujos lados mais estreitos eram serrados de modo a formar dentes verticais (7). Atingiam frequentemente o tamanho de 25/35 X 10 cms. O nosso exemplar n.º 1, com 22,5 x X 9,5 cm e, de espessura, 3 mm, tem, respectivamente, 40 e 43 dentes; o espaço entre eles é de 0,5 mm e a espessura de cada dente é de 2 mm. De proporções mais reduzidas, aproxima-se dos modelos de Baydon (8), de Compiègne (9) e de Straubing (10\*).

Depois de cardada a lã, procedia-se à sua fiação. Em primeiro lugar, a lã era enrolada em torno da roca (*colus* ou *canuclus*), formando um novelo, vulgarmente chamado maneio ou estriga (11). Este era envolvido por uma correia que terminava numa ponta de osso, chamada espicha, agulha ou prendedor (12), destinada a fixar o maneio. Do maneio puxava-se então uma mecha de fibras

(5) SIGFRIED J. DE LAET, *Een Gallo-Romcinsse Kaarde Vit Hoptadebij-Aalst (Oost-Vlaanderen)*, in *ARCHEOLOGIE EN HISTOIRE*, Bussum, 1973, p. 363.

(6) DE LAET, *art. cit.*, p. 363.

(7) H. THÉDENAT, *art. cit.*, p. 920, acrescenta que os dentes eram recurvados; WILD, *ob. cit.*, p. 25.

(8) WILD, *ob. cit.*, p. 25, fig. 9.

(9) CHAMPION, *Outils en fer du Musée de Saint-Germain*, «Revue Archéologique», III, 5.ª série, Paris, 1916, p. 240 e 243, Est. XIV, n.ºs 15878 e 50821.

(10) JOSEF KLEIM e HANS KLUMBACH, *Der Römische Schatzfund von Straubing*, München, 1951, p. 38, Est. 43, n.º 63.

(11) BENJAMIM ENES PEREIRA, *Técnicas de Fiação Primitiva. As Rocas Portuguesas*, Barcelos, 1967, p. 28.

(12) SEBASTIÃO PESSANHA, *Rocas Enfeitadas*, «Terra Portuguesa», Lisboa, 1916, p. 124 e 126.

que se torciam entre os dedos e se enrolavam à ponta do fuso (13). Este (*fusus*) implicava já um certo grau técnico de fiação. A sua descoberta e aplicação permitiram à fiandeira obter fios de diversos diâmetros e qualidades, conforme o fim a que se destinavam. À sua invenção e conseqüente aperfeiçoamento técnico associou-se o aumento de produção, o apuramento qualitativo do fio e o aumento do rendimento do trabalho. O fuso, conforme as épocas e as regiões, assumia também diversas formas, mais ou menos artísticas. No essencial, porém, consistia numa haste alongada e ponteaguda num dos topos; nele se alojava um pequeno volante que se designa por fusaiola ou cossoiro (*verticillus*) e se destina a manter o fuso no sentido vertical e a garantir a uniformidade do seu movimento rotativo (14). Destes instrumentos de fiação, Conimbriga forneceu um numeroso e variado núcleo de espichas, fusos e cossoiros. As espichas n.ºs 2-7 constituem os modelos mais representativos dentre todos os recolhidos em Conimbriga. O n.º 2 é um bom exemplo de peça inacabada. Na colecção de Conimbriga há mais 36 exemplares idênticos, inacabados e não ilustrados.

Os n.ºs 3 e 5 estão incompletos. A haste de ambos é achatada como nas formas mais correntes. Peças de perfil idêntico à do n.º 3 são, por vezes, erradamente classificadas de agulhas (15). Os n.ºs 4 e 6-7 são formas menos vulgares. A haste é de secção circular e trabalhada com grupos de anéis intercalados por espaços lisos como nos n.ºs 4 e 7 ou com largas molduras separadas por sulcos como no n.º 6.

As espichas, que em terras de Montemuro e de Miranda são designadas por agulheta ou prendedor, são, por vezes, de secção circular (16). Conhecemos ainda outro exemplo, que se encontra exposto no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (Lisboa) (17) e que constitui um paralelo aproximado do nosso n.º 4.

(13) PEREIRA, *ob. cit.*, p. 11-12.

(14) WILD, *ob. cit.*, p. 32-33, Est. III b; ANTHONY RICH, *Dictionnaire des Antiquités Romaines et Grecques*, Paris, 1861, p. 702.

(15) BRODRICK, A. R. HANDS e D. R. WALKER, *Excavations at Shakenoak*, III, p. 129, fig. 64, 106.

(16) PESSANHA, *ob. cit.*, p. 123, lig. 19, p. 124 e p. 126, iig. 24.

(17) De proveniência desconhecida encontra-se exposto na secção de Etnografia presa à correia de cabedal de uma roca que não tem indicação de proveniência.

Os fusos n.ºs 8-16 estão incompletos. A haste é roliça e lisa em todos eles, salvo no n.º 14, estriado no sentido transversal, e nos n.ºs 15 e 16, que apresentam grupos de anéis sobrepostos. Um dos remates ó normalmente trabalhado em forma de anéis mas coroados diversamente: com uma esfera no n.º 8, uma argola no n.º 9, e um cone achatado no n.º 10. Neste remate se prendia, com um ou dois nós, o fio, que, puxado do manéio, era torcido pelos dedos da mão direita da fiandeira (18). O n.º 17 é um fuso de bronze e talvez o material explique a singularidade do diâmetro, muito inferior ao dos fusos de osso.

A abundância de cossoiros em Conimbriga é considerável. Ilustramos 42 peças, sendo de cerâmica os n.ºs 18-32; de osso os n.ºs 33-50; e de chumbo os n.ºs 51-58. É nos modelos de osso (n.ºs 33-50) e de chumbo (n.ºs 51-58) que se encontram os exemplares mais ricamente ornamentados.

Na classificação dos cossoiros não deixámos de ter em conta o quadro tipológico de Manuel Vidal y Lopez (19). Distinguimos cinco tipos de cossoiros: bulbosos (n.ºs 18, 33-34), discoides (n.ºs 19-20, 35-38, 48-50), cónicos (n.ºs 21-24, 39-43, 51-57) bicónicos (n.ºs 25-32, 44-47) e troncocónicos (n.º 58). Reconhecemos ainda, no tipo bicónico, três modalidades: bicónico de cones iguais (n.ºs 25-26, 45-47) e de cones desiguais (n.ºs 27-28, 44) e cones de transição para bulboso (n.ºs 29-32).

Para a confecção de cordão ou de fita tecida, os romanos usavam o processo de tecelagem com tabuínhas (em alemão, *Brettcheweberei*). Com este método teciam-se tiras decorativas destinadas a serem aplicadas no vestuário. Estas tabuínhas, de bronze, de osso (20), constavam, em regra, de uma placa triangular ou quadrangular e de contos arredondados; em cada um deles alojavam-se pequenos orifícios por onde passavam os fios da cadeia; de seguida, rodavam-se as tabuínhas, não numa volta completa, mas num quarto de círculo (sendo quadradas,

(18) R. .1. FORBES, *Studies in Ancient Technology*, IV, Leiden, 1964, p. 167.

(19) MANUEL VIDAL Y LOPEZ, *Tipologia de los Fusayolos del Poblado Ibérico del «Cerro de San Miguel» de Liria*, «Archivo de Prehistoria Levantina», III, 1952, p. 147-154.

(20) WILD, *ob. cit.*, p. 73.

ou num terço se fossem triangulares); em cada rotação era introduzido um outro fio (o fio da trama), que unia os fios da cadeia uns aos outros, tecendo-os <sup>(21)</sup>. São disso exemplo os nossos n.ºs 59-60. O n.º 59 tem paralelos em Londres <sup>(22)</sup>, Richborough <sup>(23)</sup> e Wroxeter <sup>(M)</sup>; o n.º 60, em modelos de Wroxeter <sup>(25)</sup> e de Richborough <sup>(26)</sup>.

O n.º 61, de forma invulgar, destinava-se também ao fabrico de cordão com três fios. Encontramos ainda hoje este modelo na região minhota, mas não conhecemos qualquer exemplo da época romana.

### *Costura*

Na Antiguidade Clássica, a costura era uma actividade predominantemente feminina. As agulhas (*acus*) constituíam um dos principais instrumentos de trabalho de costura. Embora não possa excluir-se a hipótese de algumas delas serem simples ex-votos, a maior parte das agulhas encontradas nas escavações há-de ter servido para coser e tecer.

Conimbriga forneceu uma boa e variada colecção de agulhas. Além das 50 ilustradas (n.ºs 62-111), em osso e bronze, registámos mais 69 peças fragmentadas. Nesta colecção reconhecemos dois tipos fundamentais de agulhas: agulhas para costura (n.ºs 62-106) e agulhas para confeccionar redes ou lançadeiras (n.ºs 107-111). Nas agulhas para costura, distinguimos ainda três modalidades, cuja diferença reside exclusivamente na forma da cabeça: cabeça espatulada (n.ºs 62-77, 91-92, 102, 105-106), adelgaçada (n.ºs 78-84, 93-100) e espessa (n.ºs 81-90, 101, 103-104). Além disso,

<sup>(21)</sup> Id. *ibid.*; Marga e Heribert Joliet-Van den Berg, *Entrançados* (Colecção Artesanato, n.º 19), 1976.

<sup>(22)</sup> WILD, *ob. cit.*, p. 72-74, fig. 63.

<sup>(23)</sup> J. P. BUSHE-FOX, *Fourth Report on the Excavations of the Roman Fort at Richborough, Kent*, Oxford, 1949, p. 151, Est. LYI, 267.

<sup>(24)</sup> BUSHE-FOX, *Second Report on the Excavations on the Site of the Roman Town at Wroxeter Shropshire* 1913, II, Oxford, 1914, p. 16-18, fig. 8, n.º 31.

<sup>(25)</sup> WILD, *ob. cit.*, p. 72-74, fig. 64; Bushe-Fox, *Richborough*, p. 151, Est. LVI, 268.

<sup>(26)</sup> BUSHE-FOX, *Richborough*, p. 151, Est. LVI, 269.

o número variado de orifícios e a espessura das agulhas revelam, por sua vez, uma adequação a diversos tipos de trabalho. Assim, reconhecemos nas agulhas de costura sete variedades de orifícios: com um orifício circular (n.ºs 72, 80-81, 89-90, 95, 105-106), dois orifícios circulares (n.ºs 103-104), um orifício em forma de 8 (n.ºs 63-65, 69, 73-74, 76, 78-79, 85-88, 101-102), um orifício em forma de 8 acompanhado de um outro circular (n.ºs 70-71, 77), um orifício em forma de 8 acompanhado por outros dois circulares (n.ºs 62, 68, 82-84), uma abertura rectangular (n.ºs 75, 91-94, 96-100) e uma abertura rectangular acompanhada por um orifício circular (n.ºs 66-67, 77). Nesta colecção abundam as agulhas com um orifício em forma de 8. Embora possamos admitir que o orifício original tinha esta forma, inclinamo-nos mais a supor que resultou da junção de dois orifícios circulares cujo intervalo foi sendo roído pelo uso <sup>(27)</sup>. A nossa hipótese baseia-se nos exemplares de Wroxeter <sup>(28)</sup>, de Verulamium <sup>(29)</sup> e de Conimbriga <sup>(30)</sup>, que apresentam um orifício duplo circular. Julgamos que os dois orifícios, que se observam igualmente em algumas agulhas metálicas, serviam fundamentalmente para evitar que o fio deslizasse <sup>(31)</sup>. Dessas agulhas metálicas temos exemplos nos n.ºs 103 e 104, que eram usadas pelos colchoeiros, albardeiros e tapeceiros e que, habitualmente, são designadas por «agulhas de empreita» <sup>(32)</sup>. Para estes dois exemplares conhecemos alguns paralelos de de Tróia <sup>(33)</sup> e de Richborough <sup>(M)</sup>.

<sup>(27)</sup> JOSÉ DORIG, *Art Antique. Collections privées de Suisse romande*. Genève, 1975, fig. 366, 2 publica duas agulhas com orifício em 8, de bronze (n.ºs 12 e 15). Neste material, é mais difícil admitir que dois orifícios circulares independentes tenham vindo a reunir-se num único orifício em 8 pelo desgaste da zona intermédia.

<sup>(28)</sup> BUSHE-FOX, *Wroxeter*, p. 22, fig. 2.

<sup>(29)</sup> SHEPPARD FRERE, *Verulamium Excavations*, I, Oxford, 1972, p. 150, fig. 55, n.º 197.

<sup>(30)</sup> O exemplar de Conimbriga é das escavações luso-francesas.

<sup>(31)</sup> BUSHE-FOX, *Second Report on the Excavations of the Roman Fort at Richborough, Kent*, VII, Oxford, 1928, p. 46, Est. XIX, 28.

<sup>(32)</sup> A. I. MARQUES DA COSTA, *Estudos sobre algumas estações da época luso-romana nos arredores de Setúbal*, «O Archeologo Português», 27, Lisboa, 1929, p. 179.

<sup>(33)</sup> COSTA, *art. cit.*, figs. 20-21.

<sup>(34)</sup> BUSHE-FOX, *ob. cit.*, (nota Z), p. 46, Est. XIX, 28.

O n.º 62 tem um paralelo em Fishbourne <sup>i36</sup>); os n.ºs 78, 80 e 82, nalguns exemplares de Leicester <sup>(36)</sup>. Um exemplar de Colonia <sup>(37)</sup> constitui um bom paralelo para o n.º 84; para o n.º 85, há-os de Leicester <sup>i38</sup>) e de Straubing-Sorviodurum <sup>(39)</sup>. Os n.ºs 88 e 94 aproximam-se de alguns modelos de Leicester <sup>(40)</sup>. Para o n.º 96 conhecemos paralelos em Straubing-Sorviodurum <sup>(41)</sup>, Cambodunum <sup>(42)</sup>, Richborough <sup>(43)</sup> e Vindonissa <sup>i44</sup>). Um exemplar de Richborough <sup>(45)</sup> é um bom paralelo para o nosso n.º 100.

Resolvemos associar as agulhas de rede (*radia*) as de costura, não pela função que cada um dos tipos tem no trabalho de tecelagem e de costura, mas pelo facto de se atribuir a ambos a mesma designação de agulha. Assim, os n.ºs 107-111 constituem, por sua vez, instrumentos de trabalho do pescador para o fabrico de redes, ou na tecelagem para a confecção de faixas de tecido <sup>(46)</sup>. Constan de uma haste de secção circular e de pontas terminadas em diapasão (n.ºs 107-110) ou em forma de forquilha (n.º 111), para agarrar o fio que nele se enrola. Para o n.º 107 encontramos paralelos completos na Inglaterra <sup>(47)</sup>; um exemplar de Tróia <sup>(48)</sup> constitui um paralelo para o n.º 111.

<sup>(35)</sup> BARRY CUNLIFFE, *Excavations at Fishbourne*, fig. 68, 27.

<sup>(36)</sup> KATHLEEN M. KENYON, *Excavations at the Jewry Wall Site, Leicester*, Oxford, 1948, fig. 91, 1-3.

<sup>(37)</sup> FRITZ FREMERSDORF, *Der Römische Gustshof Koln-M unger sdorf*, Berlim e Leipzig 1933, Est. 37, 3.

<sup>(38)</sup> KENYON, *ob. cit.*, fig. 91, 5.

<sup>(39)</sup> NORBERT WALKE, *Das Römische Donau Kastell Straubing-Sorviodurum*, Berlim, 1965, Est. 110, 18.

<sup>(40)</sup> KENYON, *ob. cit.*, fig. 91, 7 e fig. 89, 18.

<sup>(41)</sup> WALKE, *ob. cit.*, Est. 110, 16.

<sup>(42)</sup> WERNER KRAMER, *Cambodunumforschungen 1953-/, Kallrnünz*, 1957, Est. 24, 7 e Est. 66, 7.

<sup>(43)</sup> BUSHE-FOX, *ob. cit.*, (nota 31J, Est. XIX, 27.

<sup>(44)</sup> AUGUST GANSSE-BURCKHARDT, *Das Leder und seine Verarbeitung im Römischen Legionslager Vindonissa*, Basel, 1942, n.º 4.

<sup>(45)</sup> BUSHE-FOX, *ob. cit.*, (nota 31), Est. XIX, 29.

<sup>(46)</sup> WILD, *ob. cit.*, p. 176.

<sup>(47)</sup> Id. *Ibid.*, p. 38 e 73, fig. 65.

<sup>(48)</sup> COSTA, *ob. cit.*, p. 178, fig. 19.

## CATÁLOGO

## PENTE DE CARDAR

1. Fragmento de placa rectangular constituída nos lados mais estreitos por dentes verticais e longos. Num dos lados tem 43 dentes e no outro, 40. Comp.: 225 mm. Larg.: 95 mm. Ferro.

## ESPICHAS

2. Cabeça de forma triangular, que não chegou a ser perfurada. Comp. 95 mm. Larg.: 10 mm. Osso.
3. Haste de secção em D, cabeça alargada e perfurada. Comp.: 62 mm. Larg.: 6 mm. Osso.
4. Cabeça em forma de pião, perfurada de lés a lés por um orifício circular. Corpo fusiforme, ornado superiormente por finas molduras. Comp.: 93 mm. Larg. 8 mm. Osso.
5. Cabeça triangular, com apêndice. Os lados do triângulo são marcados por entalhes transversais. Haste de secção rectangular. Comp.: 82 mm. Larg.: 10 mm. Osso.
6. Fuste segmentado. Cabeça incompleta, em forma de crescente. Comp. 88 mm. Larg.: 10 mm. Osso.
7. Cabeça fendida a meio e perfurada transversalmente. Haste decorada com grupos de anéis intercalados de secções lisas. Comp.: 100 mm. Larg.: 9 mm. Osso.

## FUSOS

8. Cabeça quase esférica. Haste de secção circular, ornada superiormente por dois finos sulcos. Comp.: 117 mm. Larg.: 9 mm. Osso. Zona H4 <sup>(49)</sup>.
9. Fuste liso, de secção circular. Cabeça em argola. Comp.: 93 mm. Larg.: 6 mm. Osso.
10. Cabeça em forma de cone assente numa moldura. Haste de secção circular. Tingida de verde. Comp.: 59 mm. Larg.: 5 mm. Osso.
11. Cabeça partida, separada da haste por um sulco. Comp. 67 mm. Larg. 6 mm. Osso.
12. Haste de secção circular, moldurada superiormente. Comp.: 118 mm. Larg.: 7 mm. Osso. Zona H4.
13. Cabeça partida, separada de haste por molduras. Comp.: 95 mm. Larg. 9 mm. Osso.
14. Haste de secção oval, ornada com séries de estrias transversais. Comp.: 135 mm. Larg.: 10 mm. Osso. Zona H.
15. Parte final da haste, decorada com grupos de anéis sobrepostos. Comp. 34 mm. Osso.

<sup>(49)</sup> A maior parte das peças não têm indicação exacta de proveniência. Indicamos, porém, a zona do achado quando esta é conhecida.

16. Haste rematada por uma pequena pera. Decoração idêntica à anterior. Comp.: 50 mm. Osso. Zona G4.
17. Cabeça em forma de balaústre e ponta terminada em calote esférica. Haste de secção circular. Comp.: 212 mm. Larg.: 3 mm. Bronze.

#### COSSOIRO S H

18. Tipo bulboso, de base cavada. Diâm.: 21 mm. Alt.: 21 mm. Cerâmica.
19. Tipo discoide. Diâm.: 40 mm. Alt.: 15 mm. Cerâmica.
20. Tipo discoide, mais bojudo que o anterior. Diâm. 36 mm. Alt.: 19 mm. Cerâmica.
21. Tipo cónico, de base plana com decoração radiada incisa. Diâm.: 31 mm. Alt.: 20 mm. Cerâmica.
22. Tipo intermediário entre o cónico e o bicónico de cones desiguais. Diâm.: 22 mm. Alt.: 16 mm. Cerâmica.
23. Tipo cónico, decorado com um motivo em ziguezague; base cavada. Diâm.: 40 mm. Alt.: 20 mm. Cerâmica.
24. Tipo cónico, liso, de base plana. Diâm.: 50 mm. Alt.: 15 mm. Cerâmica.
25. Tipo bicónico, de cones iguais. Diâm.: 35 mm. Alt. 21 mm. Cerâmica.
26. Tipo bicónico, mais achatado que o anterior. Diâm.: 35 mm. Alt.: 15 mm. Cerâmica.
27. Tipo bicónico, de cones desiguais. Diâm.: 35 mm. Alt. 16 mm. Cerâmica.
28. Tipo bicónico, de cones desiguais. Cone superior exageradamente maior que o inferior. Diâm.: 36 mm. Alt. 22 mm. Cerâmica. Inv. A890.
29. Tipo entre o bicónico, de cones desiguais, e o bulboso; base cavada. Diâm.: 35 mm. Alt. 20 mm. Cerâmica.
30. Tipo entre o bicónico, de cones desiguais, e o bulboso, anguloso na parte inferior. Diâm.: 35 mm. Alt. 18 mm. Cerâmica.
31. Tipo bicónico, tão arredondado que se torna quase um bulboso chato. Orifício da base debruado por moldura. Decoração de quatro sulcos radiais na face inferior. Diâm.: 38 mm. Alt. 17 mm. Cerâmica.
32. Tipo de transição entre o bicónico e o bulboso. Diâm.: 24 mm. Alt. 16 mm. Cerâmica.
33. Tipo bulboso, com ranhuras concêntricas na parte inferior. Diâm.: 30 mm. Alt. 20 mm. Osso.
34. Tipo bulboso. Diâm.: 35 mm. Alt.: 20 mm. Osso.
35. Tipo discoide, decorado com ranhuras concêntricas e pequenos círculos equidistantes incisos. Diâm.: 38 mm. Alt.: 12 mm. Osso.

(<sup>50</sup>) Os cossóiros são normalmente representados nas publicações arqueológicas com a base maior para baixo. Assim também os ilustramos neste artigo. No volume VII de *Fouilles de Conimbriga (Trouvailles diverses. Conclusion générales)* adaptámos, porém, o critério oposto, que nos parece mais correcto. O diâmetro indicado para os cossóiros corresponde sempre ao maior diâmetro.

36. Tipo discoide, decorado com ranhuras concêntricas e pequenos círculos incisos. Base plana. Diâm. 31 mm. Alt.: 16 mm. Osso.
37. Tipo discoide, mas muito alto e moldurado. Diâm. 33 mm. Alt.: 18 mm. Osso.
38. Tipo discoide quase em forma de botão, decorado com uma ranhura. Diâm. 19 mm. Alt. 5 mm. Osso.
39. Tipo cônico, com uma ranhura e orifício inferior moldurado. Diâm.: 42 mm. Alt.: 12 mm. Osso.
40. Tipo cônico, completamente ressulcado de ranhuras. Base plana. Diâm.: 37 mm. Alt.: 13 mm. Osso.
41. Tipo cônico, decorado com ranhuras concêntricas, e, entre elas, pequenos círculos incisos. Base plana. Diâm.: 40 mm. Alt.: 10 mm. Osso.
42. Tipo cônico, liso, de proporções reduzidas. Diâm.: 22 mm. Alt.: 8 mm. Osso.
43. Tipo cônico, base cavada e decorada com sulcos radiais. Diâm.: 24 mm. Alt. 11 mm. Osso. Zona H5.
44. Tipo bicônico e de cones desiguais, decorado com ranhuras concêntricas. Uma faixa é preenchida com incisões oblíquas. A face superior é decorada com pequenos círculos incisos. Diâm.: 32 mm. Alt. 7 mm. Osso. Zona H4.
45. Tipo bicônico, decorado com ranhuras concêntricas e pequenos círculos incisos. Diâm.: 44 mm. Alt. 10 mm. Osso.
46. Tipo bicônico, decorado com ranhuras concêntricas e pequenos círculos incisos. Numa das faces do cone os círculos dispõem-se em grupos de três; na outra, aos pares. Diâm.: 42 mm. Alt. 12 mm. Osso.
47. Tipo bicônico, idêntico ao anterior. Decorado totalmente por ranhuras concêntricas na face inferior; na superior, a mesma decoração é completada por pequenos círculos incisos. Diâm.: 42 mm. Alt. 12 mm. Osso.
48. Tipo discoide, decorado profusamente com pequenos círculos incisos. Base plana. Diâm.: 44 mm. Alt. 15 mm. Osso.
49. Tipo discóide, decorado abundantemente com pequenos círculos incisos. Diâm.: 45 mm. Alt.: 12 mm. Osso. Zona H2.
50. Tipo entre o discóide e o bicônico, decorado com ranhuras concêntricas e pequenos círculos agrupados aos pares ou em núcleos de quatro. Base plana. Diâm.: 33 mm. Alt. 11 mm. Osso.
51. Tipo cônico. Orifício descentrado. Face superior canelada. Base plana. Diâm.: 41 mm. Alt. 8 mm. Chumbo.
52. Tipo idêntico ao anterior, com decoração alveolada nas duas faces. Base plana. Diâm.: 22 mm. Chumbo. Zona H5.
53. Tipo idêntico ao anterior. Diâm.: 23 mm. Chumbo.
54. Tipo idêntico ao anterior. Diâm.: 24 mm. Chumbo.
55. Tipo idêntico ao anterior, com uma moldura em torno do orifício anterior. Diâm.: 23 mm. Chumbo. Zona H5.
56. Tipo idêntico ao anterior, com decoração todavia mais simples. Diâm.: 23 mm. Chumbo. Zona H5.

57. Tipo cónico, com decoração em riguezague e pérolas. Diâm.: 19 mm. Chumbo.
58. Tipo troncocónico. Decorado com pequenas incisões. Diâm.: 56 mm. Chumbo.

#### TAB UI N HAS DE TECELAGEM

59. Placa triangular e com um orifício em cada vértice. Base: 50 mm. Bronze.
60. Parte de placa quadrada com um orifício completo e outro parcialmente conservado. Lado do quadrado: 45 mm. Osso.
61. Placa triangular com três orifícios circulares dispostos na vertical. Comp.: 128 mm. Osso.

#### AGULHAS DE OSSO

62. De cabeça espatulada e orla superior recta, com uma abertura em 8 bastante gasta. Comp.: 65 mm.
63. Idêntica à anterior. Abertura em 8, que constaria de um duplo orifício circular. Comp.: 78 mm.
64. Idêntica à anterior, mas de maiores proporções. Comp.: 83 mm: Zona H4.
65. Abertura mais reduzida que as dos n.ºs 63 e 64. Comp.: 92 mm.
66. De cabeça idêntica à dos números anteriores, tem uma abertura rectangular e parte de um orifício circular. Comp.: 40 mm.
67. Parte da haste, com um orifício circular e uma abertura em 8 parcialmente conservada. Comp.: 63 mm.
68. Cabeça espatulada e de forma triangular. Tem uma ranhura idêntica à do n.º 62. Comp.: 85 mm.
69. Idêntica à anterior, tem uma abertura bastante gasta. Comp.: 82 mm.
70. A cabeça apresenta uma abertura em 8 bastante gasta, acompanhada por um orifício circular. Comp.: 170 mm.
71. De menores proporções que o exemplar anterior. Comp.: 52 mm.
72. Cabeça de forma triangular e espatulada, com orifício quase oval. Comp.: 90 mm.
73. Cabeça espatulada com ranhura imperfeita em 8, ladeada de círculos incisos. Comp.: 99 mm.
74. Idêntica ao número anterior. Comp. 80 mm.
75. Cabeça idêntica aos números anteriores, com ranhura longa e rectangular. Comp.: 101 mm.
76. Idêntica ao exemplar n.º 74. Comp.: 67 mm.
77. Cabeça com uma ranhura longa, rectangular, acompanhada de um orifício circular. Decoração de círculos incisos. Comp.: 41 mm.
78. Cabeça adelgaçada e de forma cónica facetada. Abertura em forma de 8. Comp.: 40 mm.

79. Semelhante ao n.º 78. Comp.: 59 mm.
80. Constitui um exemplar semelhante aos anteriores. Orifício circular. Comp.: 104 mm.
81. Idêntica ao anterior. Comp.: 96 mm.
82. De cabeça adelgada e de forma cónica, tem uma ranhura em forma de 8, acompanhada por dois orifícios circulares. Comp.: 145 mm.
83. Idêntica ao número anterior. Está tingida de verde. Comp.: 130 mm.
84. Cabeça adelgada e de forma troncocónica, com ranhura longa em 8, limitada por dois orifícios circulares. Comp.: 61 mm.
85. De cabeça espessa e com uma abertura em forma de 8. Comp.: 120 mm.
86. Semelhante ao exemplar anterior, é tingida de verde. Comp.: 113 mm.
87. Idêntico aos números 85-86. Comp.: 110 mm.
88. De cabeça espessa e arredondada, tem ranhura em forma de 8. Comp.: 107 mm.
89. De cabeça espessa e em forma de tronco de pirâmide facetado. Orifício circular. Comp.: 56 mm.
90. De cabeça espessa e arredondada, é munida de orifício circular. Comp.: 97 mm.

#### AGULHAS DE BRONZE

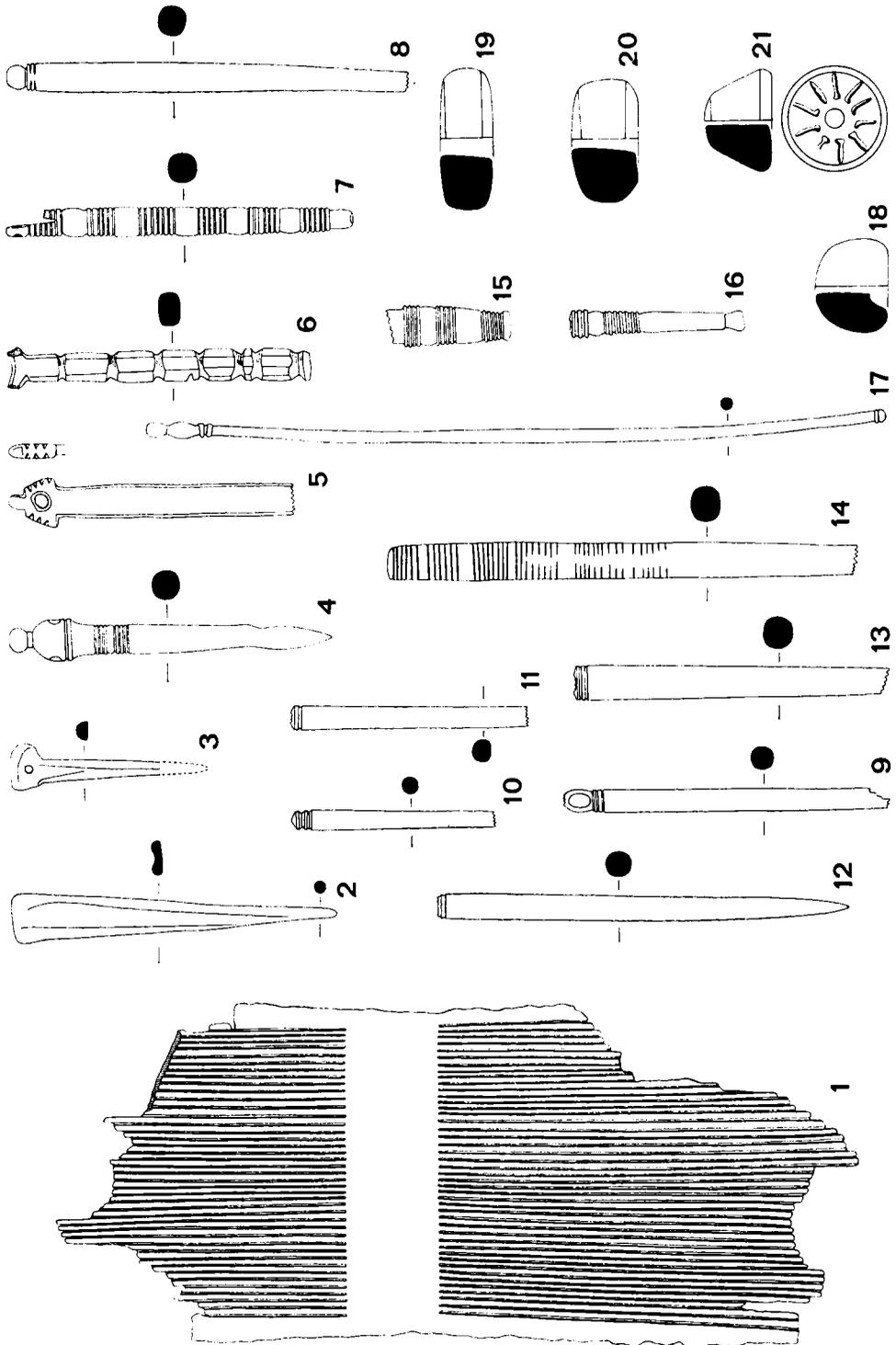
91. De cabeça espatulada e com uma ranhura rectangular. Secção rectangular. 106 mm.
92. Semelhante à anterior mas com a haste ligeiramente torcida. Secção rectangular. Comp.: 100 mm.
93. De cabeça adelgada e com orifício rectangular. A orla superior da cabeça é cortada. Comp.: 98 mm.
94. De cabeça adelgada e de forma cónica, é abaulada a meio e munida de ranhura rectangular. Comp.: 79 mm. Zona H4.
95. De cabeça adelgada e de forma rómbica, possui um orifício circular imperfeito. Haste ligeiramente torcida na ponta. Comp.: 100 mm.
96. Idêntico ao n.º 95, excepto na abertura, que é rectangular. Comp.: 80 mm.
97. De forma adelgada, tem a cabeça de secção rectangular. Orifício rectangular. Comp.: 95 mm.
98. Cabeça do mesmo formato que a anterior, e com ranhura rectangular. Haste torcida. Comp.: 65 mm.
99. Haste idêntica à anterior, embora mais volumosa. Orifício rectangular. Comp.: 93 mm.
100. De cabeça adelgada e de orla superior arredondada, tem uma ranhura rectangular. Haste ligeiramente dobrada. Comp.: 85 mm.
101. De cabeça espessa e de orla superior arredondada, tem ranhura rectangular. Desta parte um sulco longitudinal até à orla superior. Haste dobrada. Comp.: 145 mm.
102. De cabeça espatulada e de orla superior arredondada tem uma ranhura em forma de 8. Comp.: 145 mm.

103. De cabeça espessa e de orla superior arredondada. Tem dois orifícios circulares num rebaixo de bordos salientes. Haste de secção losangonal. Comp.: 147 mm.
104. De cabeça e perfil idênticos aos do n.º 103. Tem dois orifícios circulares e uma decoração em ziguezague na parte lateral e superior da haste. Comp.: 167 mm.
105. De cabeça espatulada, tem orifício circular. Comp.: 88 mm.
106. Idêntico ao n.º 105. Comp.: 47 mm.

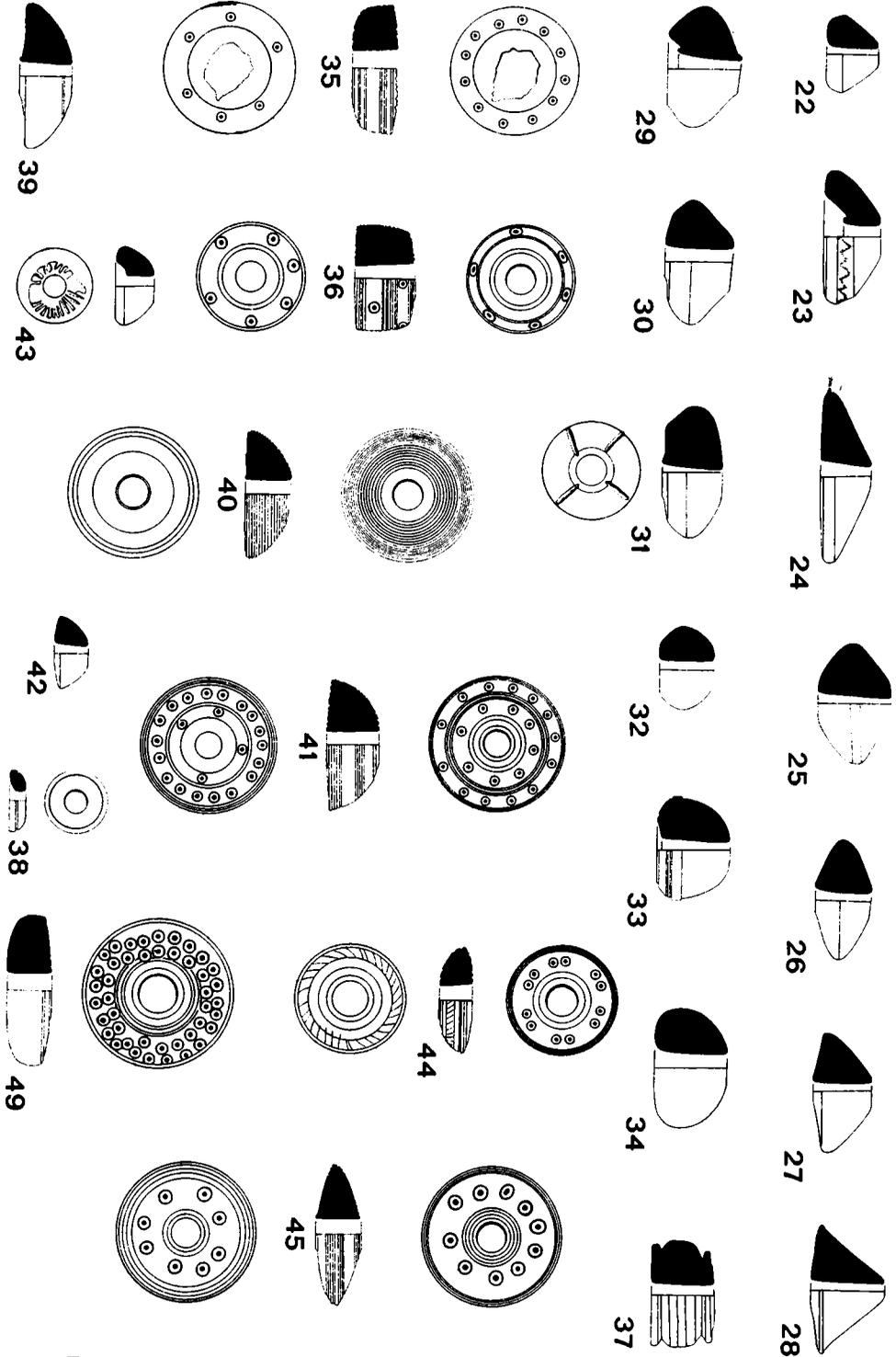
#### AGULHAS DE REDE (LANÇADEIRAS)

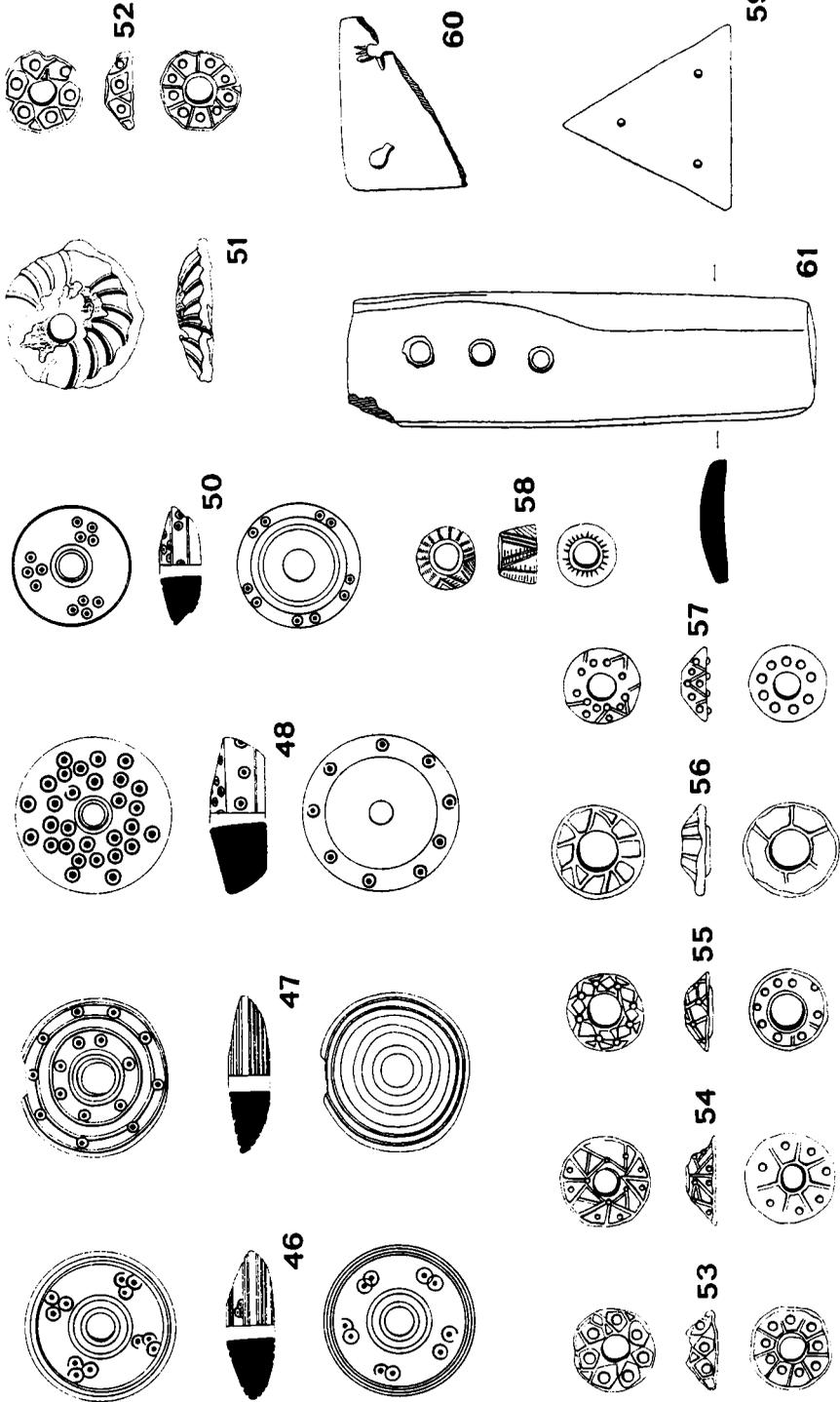
107. Haste de secção circular e com os extremos terminados em duas pontas encurvadas, em forma de diapasão. Comp.: 254 mm. Bronze.
108. Resta parte da haste, em que uma das pontas termina em diapasão. Comp.: 100 mm. Bronze.
109. Idêntico ao anterior, mas de menores proporções. Comp.: 98 mm. Bronze.
110. De proporções ainda mais reduzidas que o anterior. Comp.: 83 mm. Bronze.
111. Resta parte da haste, cuja cabeça tem a forma de forquilha. Comp.: 96 mm. Bronze.

#### SÁLETE DA PONTE

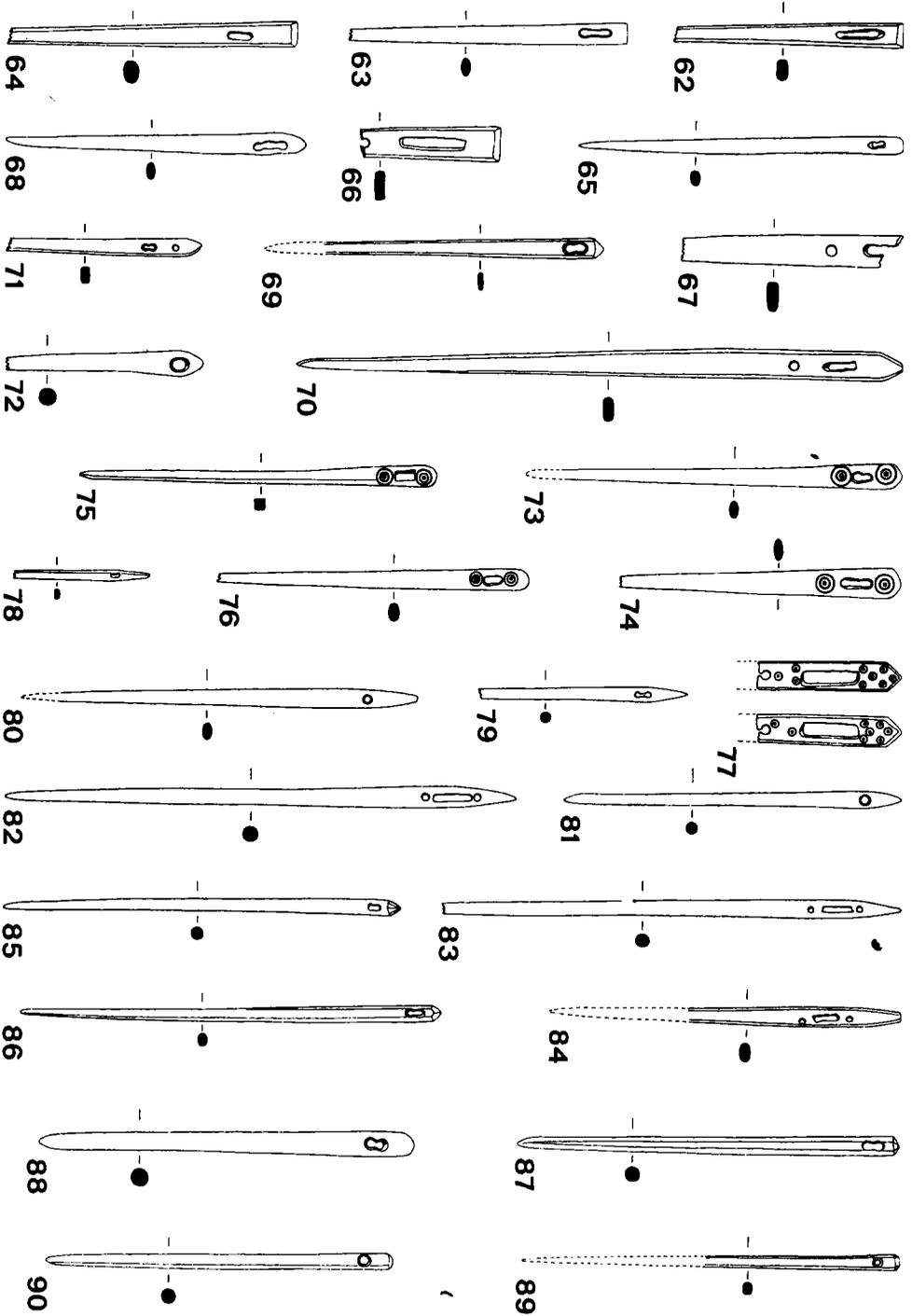


EST. II





Est. IV



Esc. 1:2

